



CICLO DE CINEMA

CINE TEATRO BENTO MARTINS (TEF)

3 Dezembro

21h30



“O lado negro do chocolate”

(*The Dark Side of Chocolate*, Dinamarca, 2010)

O Lado Negro do Chocolate é um filme/documentário sobre o tráfico e a exploração do trabalho infantil em plantações de cacau no Mali e na Costa do Marfim que ainda existe dez anos depois da indústria do cacau se ter comprometido a pôr-lhe um fim.

O documentário inicia-se na Alemanha, em Colónia, onde o jornalista e realizador dinamarquês Miki Mistrati questiona representantes de empresas de chocolate se têm consciência que existe trabalho infantil nas plantações onde compram o cacau. Segue depois para o Mali onde, com auxílio de uma câmara escondida, se vê crianças entre 10 e 15 anos a serem traficadas para irem trabalhar para as plantações com promessas de salários que não são verdadeiras, assim como entrevistas a traficantes, donos de plantações de cacau e entidades oficiais.

Este documentário foi nomeado para o Adolf Grimme Award em 2012 na categoria Informação & Cultura.



CICLO DE CINEMA CINE TEATRO BENTO MARTINS (TEF)

4 Dezembro

21h30



“China Azul”

(*China Blue*, EUA, 2005)

China Blue leva-nos ao interior de uma fábrica de calças de ganga na China pós-globalização onde a Jasmine e as suas amigas tentam sobreviver ao duro ambiente de trabalho quando o seu patrão aceita uma encomenda de um empresário do ocidente que as obriga a longas horas de trabalho sem descanso, mal remunerado (seis cêntimos à hora) e vivendo em condições muito duras. Até que o confronto se torna inevitável. Filmado clandestinamente na China em condições difíceis, este documentário mostra-nos aquilo que tanto a China como as empresas de retalho ocidentais querem esconder: como são fabricadas as roupas que hoje compramos.

Este documentário venceu em 2005 o prémio Amnistia Internacional-DOEN.



CICLO DE CINEMA CINE TEATRO BENTO MARTINS (TEF)

5 Dezembro

21h30



“Para onde foram as andorinhas?”

(Brasil, 2015)

Os sinais estão por toda a parte. As cigarras já não cantam, as borboletas que visitavam as aldeias avisando que o rio ia começar a secar desapareceram e as andorinhas que voavam em bandos anunciando o início das chuvas não se vêem mais. O calor dos fogos, antes restritos às roças, está a matar os frutos e alimentos que fazem parte da sua culinária. E até pragas que nunca viram os estão a afetar. “Antigamente não era assim”, dizem os índios do Parque Indígena do Xingu, no Mato Grosso que, preocupados, temem passar fome no futuro e que as futuras gerações tenham de depender do exterior.

Documentário realizado pelo Instituto Catitu que recebeu o Prémio de Melhor Curta-metragem no Festival ambiental das ilhas Canárias em 2016 e o Prémio Refúgios e Mudanças no Festival “Entretodos” de Direitos Humanos em 2016, entre outros.